

A MORTE E O MORRER EM EDUCAÇÃO E SAÚDE

ANGELOS, Irene¹; PAPINELLI, Caroline¹; DIB, Larissa¹; BRICZINSKI, Guilherme¹; LUCERO, Juliane; GARCIA, Eduardo

Palavras-chave: Gerontologia; Multidisciplinaridade; Educação em saúde

RESUMO

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno em todo o mundo e no Brasil, os idosos são a fração que mais aumenta pelo decréscimo da fecundidade e da queda da mortalidade. Neste período do curso da vida, ocorrem várias alterações fisiológicas, perdas sensoriais e cognitivas, diminuição da autonomia e independência. A proximidade da morte está potencialmente atrelada a essa fase da vida e é um tema repleto de complexas significações. Objetivamos apresentar o evento A Morte e o Morrer da Liga de Geriatria e Gerontologia da UFCSPA que trouxe à comunidade o processo da finitude na formação dos profissionais da saúde, como também à comunidade.

METODOLOGIA

A LiGGe organizou o evento A Morte e o Morrer, abordando a finitude, onde quatro palestrantes discutiram sobre esta temática apresentando conceitos e relatos de suas experiências profissionais enriquecendo em muito o debate e interação, além da reflexão com o público presente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O evento abordou o preparo dos profissionais da saúde quanto ao impacto perante a morte dos pacientes e do processo da terminalidade da vida, a fim de proporcionar um desempenho profissional e pessoal mais saudável. Para a comunidade externa foi apresentado o envelhecimento como um processo individual, cumulativo e irreversível, que, por fim, leva a possibilidade de morte, mesmo que os objetivos terapêuticos nem sempre sejam atingidos e, inevitavelmente, a dor e o sofrimento devem ser trabalhados psicologicamente, tanto com a equipe multidisciplinar quanto com os familiares do paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato da realização desta atividade buscou abordar como um evento com o propósito de apresentar novas perspectivas e olhares sobre a morte pode impactar e complementar o conhecimento para a prática clínica. Assim, a morte também pode ser considerada qualidade de vida para os familiares do paciente, uma vez que com o aumento da expectativa de vida, há no imaginário coletivo um certo distanciamento da morte.

REFERÊNCIAS

IBGE. (2016). Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2016. Rio de Janeiro: IBGE.

FREITAS, E.V. & PY, Ligia, Tratado de Geriatria e Gerontologia. Guanabara Koogan: 4. ed. 2016

LOUREIRO, A. M. L. A velhice, o tempo e a morte: subsídios para possíveis avanços do estudo. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1998.

NEGRINI, M. A significação da morte: um olhar sobre a finitude humana. Santa Maria: Sociais e Humanas, 27(01), p. 29 – 36, 2014.